

Diretoria de Ensino da Região de Carapicuíba



Formação – Anos Iniciais
Projeto de Reforço e Recuperação
Língua Portuguesa e Matemática

Leitura inicial: “A triste geração que virou escrava da própria carreira” Ruth Manus

Era uma vez uma geração que se achava muito livre.

Tinha pena dos avós, que casaram cedo e nunca viajaram para a Europa.

Tinha pena dos pais, que tiveram que camelar em empreguinhos ingratos e suar muitas camisas para pagar o aluguel, a escola e as viagens em família para pousadas no interior.

Tinha pena de todos os que não falavam inglês fluentemente.

Era uma vez uma geração que crescia quase bilíngue. Depois vinham noções de francês, italiano, espanhol, alemão, mandarim.

Frequentou as melhores escolas.

Entrou nas melhores faculdades.

Passou no processo seletivo dos melhores estágios.

Foram efetivados. Ficaram orgulhosos, com razão.

E veio pós, especialização, mestrado, MBA. Os diplomas foram subindo pelas paredes.

Era uma vez uma geração que aos 20 ganhava o que não precisava. Aos 25 ganhava o que os pais ganharam aos 45. Aos 30 ganhava o que os pais ganharam na vida toda. Aos 35 ganhava o que os pais nunca sonharam ganhar.

Ninguém podia os deter. A experiência crescia diariamente, a carreira era meteórica, a conta bancária estava cada dia mais bonita.

O problema era que o auge estava cada vez mais longe. A meta estava cada vez mais distante. Algo como o burro que persegue a cenoura ou o cão que corre atrás do próprio rabo.

O problema era uma nebulosa na qual já não se podia distinguir o que era meta, o que era sonho, o que era gana, o que era ambição, o que era ganância, o que necessário e o que era vício.

O dinheiro que estava na conta dava para muitas viagens. Dava para visitar aquele amigo querido que estava em Barcelona. Dava para realizar o sonho de conhecer a Tailândia. Dava para voar bem alto.

Mas, sabe como é, né? Prioridades. Acabavam sempre ficando ao invés de sempre ir.

Essa geração tentava se convencer de que podia comprar saúde em caixinhas. Chegava a acreditar que uma hora de corrida podia mesmo compensar todo o dano que fazia diariamente ao próprio corpo.

Aos 20: ibuprofeno. Aos 25: omeprazol. Aos 30: rivotril. Aos 35: stent.

Uma estranha geração que tomava café para ficar acordada e comprimidos para dormir.

Oscilavam entre o sim e o não. Você dá conta? Sim. Cumpre o prazo? Sim. Chega mais cedo? Sim. Sai mais tarde? Sim. Quer se destacar na equipe? Sim.

Mas para a vida, costumava ser não:

Aos 20 eles não conseguiram estudar para as provas da faculdade porque o estágio demandava muito.

Aos 25 eles não foram morar fora porque havia uma perspectiva muito boa de promoção na empresa.

Aos 30 eles não foram no aniversário de um velho amigo porque ficaram até as 2 da manhã no escritório.

Aos 35 eles não viram o filho andar pela primeira vez. Quando chegavam, ele já tinha dormido, quando saíam ele não tinha acordado.

Às vezes, choravam no carro e, descuidadamente começavam a se perguntar se a vida dos pais e dos avós tinha sido mesmo tão ruim como parecia.

Por um instante, chegavam a pensar que talvez uma casinha pequena, um carro popular dividido entre o casal e férias em um hotel fazenda pudessem fazer algum sentido.

Mas não dava mais tempo. Já eram escravos do câmbio automático, do vinho francês, dos resorts, das imagens, das expectativas da empresa, dos olhares curiosos dos “amigos”.

Era uma vez uma geração que se achava muito livre. Afinal tinha conhecimento, tinha poder, tinha os melhores cargos, tinha dinheiro.

Só não tinha controle do próprio tempo.

Só não via que os dias estavam passando.

Só não percebia que a juventude estava escoando entre os dedos e que os bônus do final do ano não comprariam os anos de volta.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Análise dos resultados da ADC – 1º semestre e 23ª AAP, com intuito de identificar as habilidades que, ainda apresentam baixos índices de desempenho. Planejar a partir dessa análise as possibilidades de organização dos tempos e espaços da escola, por meio da utilização dos agrupamentos produtivos, dos grupos de apoio, metodologias diferenciadas para uma intervenção pontual, que favoreça a aprendizagem de todos e fortaleça o trabalho colaborativo entre o Professor Regente e o Professor do Projeto.

JUSTIFICATIVA

A presente Orientação Técnica visa fornecer subsídios para elaboração e análise das ações pedagógicas que ocorrerão em ATPC, através da Resolução SE. 37/2019, que institui o Projeto de Recuperação e Reforço, com base nos resultados da Avaliação Diagnóstica Complementar 1º semestre e 23ª AAP em Língua Portuguesa e Matemática.



| **OBJETIVOS**

OBJETIVOS

- Provocar reflexões sobre a organização dos espaços escolares, em sala de aula ou fora dela, por meio da utilização dos agrupamentos e dos grupos de apoio para favorecer a aprendizagem de todos os estudantes;
- Discutir como utilizar dados da Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP) e Avaliação Diagnóstica Complementar (ADC) para agrupar estudantes.
- Identificar as habilidades ainda não consolidadas pelos estudantes;
- Elaborar possíveis agrupamentos para o trabalho do reforço e da recuperação.

PROFESSOR DO PROJETO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO E PROFESSOR REGENTE: TRABALHO EM CONJUNTO. RES. SE. 37/2019 (AÇÃO)

- Artigo 5º “A atribuição de professor especificamente para o Projeto de Reforço e Recuperação está condicionada à atuação dos profissionais da educação conforme o disposto nesta resolução....”

III – **ao Professor da Classe/turma:** a) analisar os resultados das avaliações internas e externas, para identificar o grau de domínio das habilidades e, a partir disso, planejar intervenções mais efetivas para os estudantes desenvolvam as aprendizagens esperadas, b) elaborar, em conjunto com o professor do Projeto de Recuperação e Reforço, o plano de ensino para o reforço e recuperação, contendo as habilidades previstas e as atividades/sequencias didáticas a serem utilizadas considerando as orientações da COPED, c) participar das formações para reforço realizadas pela equipe gestora da unidade escolar.

- IV – **ao Professor designado para o Projeto de Reforço e Recuperação**: a) apoiar o Professor da classe/turma na elaboração do plano de ensino para reforço e recuperação, contendo as habilidades previstas e as sequência de atividades/didáticas a serem utilizadas; b) trabalhar com os alunos durante as aulas para que desenvolvam as habilidades previstas no plano de ensino de reforço e recuperação; c) utilizar os materiais de apoio ao reforço e recuperação disponibilizados pela SEE no trabalho com os alunos; d) participar das formações para reforço e recuperação realizadas pela equipe gestora da U. E.

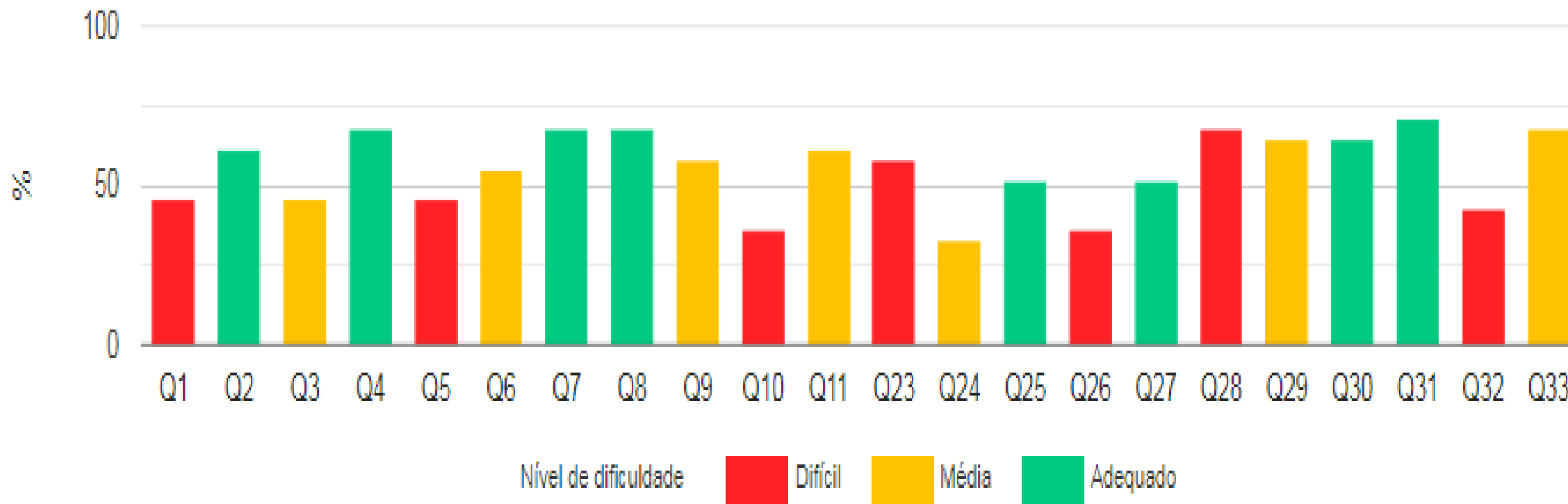


Reflexões: metodologias para trabalhar com as sequências de atividades em sala de aula.

Análise de resultados apresentados por sua Unidade escolar, tendo como base o exemplo a seguir:

EXEMPLO: RESULTADO DA ADC DE UM 5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Selecione uma questão no gráfico abaixo para começar sua análise



PERCENTUAL DE ACERTO 66,8% DE LÍNGUA PORTUGUESA, ENQUANTO EM MATEMÁTICA O PERCENTUAL É DE 70,1% CONFORME RES. SE. 37/2019

Relatório de Desempenho - Por Aluno

Total Consolidado:	45,16%	61,29%	45,16%	67,74%	45,16%	54,84%	67,74%	67,74%	58,06%	35,48%	61,29%	58,06%	32,26%	51,61%	35,48%	51,61%	67,74%	64,52%	64,52%	70,97%	41,94%	67,74%
Acertos	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 23	Q 24	Q 25	Q 26	Q 27	Q 28	Q 29	Q 30	Q 31	Q 32	Q 33
	Difícil	Fácil	Médio	Fácil	Difícil	Médio	Fácil	Fácil	Médio	Difícil	Médio	Difícil	Médio	Fácil	Difícil	Fácil	Difícil	Médio	Fácil	Fácil	Difícil	Médio
7	C	A	B	D	A	C	A	C	B	A	C	B	C	D	C	A	B	B	A	C	B	A
14	C	A	A	C	B	C	D	D	C	D	C	C	C	C	C	A	D	B	A	D	A	D
16	C	D	D	C	B	B	A	A	C	C	C	C	A	C	D	A	A	B	A	D	A	D
4	B	C	A	C	B	D	C	B	C	D	D	D	C	D	A	D	B	D	C	A	C	D
5	A	B	B	B	B	D	A	--	A	A	D	B	--	A	--	A	B	A	--	D	D	D
17	A	D	B	C	B	B	A	A	C	B	C	C	D	D	A	C	D	C	A	D	A	D
14	C	C	D	C	D	C	A	A	C	C	C	C	C	C	D	C	D	D	A	D	B	B
17	C	A	C	C	C	C	A	A	C	B	C	C	C	C	B	C	D	B	A	D	A	D

EXEMPLO: RESULTADO DA ADC DE UM 5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Relatório de Desempenho - Por Aluno

Ano Letivo: 2019

Diretoria: CARAPICUIBA

Código Escola:

Nome Escola:

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Turma: 5º ANO | :

Habilidade: SELECIONE...



Escolher Colunas

Imprimir

Gerar Excel

Gerar PDF

Mostrar 50 registros

Filtro

Participação: 86,67 %	Total Consolidado:	34,62%	84,62%	65,38%	96,15%	76,92%	73,08%	53,85%	80,77%	38,46%	46,15%	84,62%	42,31%
Nome do Aluno	Acertos	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 23
		Difícil	Fácil	Médio	Fácil	Difícil	Médio	Fácil	Fácil	Médio	Difícil	Médio	Difícil
	13	C ✓	D ✓	B ✓	C ✓	B ✓	D ✗	D ✗	B ✗	A ✗	B ✓	C ✓	C ✓
	20	A ✗	D ✓	B ✓	C ✓	B ✓	C ✓	A ✓	A ✓	C ✓	B ✓	C ✓	C ✓
	11	C ✓	D ✓	A ✗	C ✓	D ✗	C ✓	D ✗	A ✓	D ✗	B ✓	C ✓	D ✗
	16	C ✓	D ✓	C ✗	C ✓	B ✓	C ✓	B ✗	A ✓	C ✓	C ✗	C ✓	B ✗
	13	C ✓	D ✓	D ✗	C ✓	C ✗	C ✓	C ✗	A ✓	A ✗	D ✗	D ✗	C ✓
	18	A ✗	D ✓	B ✓	C ✓	B ✓	C ✓	A ✓	A ✓	A ✗	D ✗	C ✓	C ✓

1 - A partir do desempenho da turma de 5º ano, apresentado na “Plataforma Foco Aprendizagem”, definir os agrupamentos possíveis para intervenção pedagógica em Língua Portuguesa e Matemática, pensando na ação do professor regente e professor de projeto e recuperação (escolha um 5º ano da sua U.E.).

Vídeo do agrupamento utilizado na EFAP



2 - Elaborar/selecionar e organizar uma sequência didática que contemple a (s) habilidade (s) com maior defasagem de acordo com a análise realizada na atividade anterior, lembrando sempre que as **condições didáticas** devem ser aprofundadas para garantir a aprendizagem efetiva do aluno.



SOCIALIZAÇÃO

CADA PC IRÁ SOCIALIZAR O SEU REGISTRO.

Possibilidades de trabalho com os agrupamentos

A- Organização de grupos de estudantes:

1. Criar **estações de trabalho**.
2. Garantir que em **todas as estações** exista heterogeneidade com relação ao desempenho alcançado.

B- Estudantes em grupos:

1. Cada grupo irá trabalhar com a **sequência de atividades** que elenca habilidades nas quais, em geral, os estudantes tiveram um desempenho insatisfatório.
2. Os **professores, em parceria, percorrem todas as estações de trabalho**, efetuando **perguntas motivadoras** que auxiliem no desenvolvimento das habilidades trabalhadas nas atividades.
3. Cada grupo pode ter um **aluno tutor** que teve bom desempenho na AAP e/ou ADC e que tenha perfil para auxiliar os colegas, caso os professores considerem necessário.

SISTEMATIZAÇÃO: compreender que a aprendizagem do aluno é responsabilidade de todos na escola.

Sendo assim:

- Analisar os resultados e planejar as intervenções.
- Planejar conjuntamente as atividades.
- Estudar as intervenções adequadas às necessidades dos alunos.
- Verificar os agrupamentos possíveis.
- Selecionar atividades que provoquem desafios aos estudantes para que avancem.

- Reagrupar os alunos conforme as necessidades de aprendizagem.
- Registrar e acompanhar o percurso formativo dos estudantes. O professor regente em parceria com o professor do projeto assumirão o trabalho com os estudantes.
- O professor e a PC a partir do diagnóstico dos resultados planejar imediatamente ações de reforço aos estudantes.
- Realizar os agrupamentos, levando em conta as particularidade e as necessidades de aprendizagem dos alunos.
- Analisar o Mapa Classe e direcionar ações para o trabalho com a alfabetização e produção textual.

Observação de sala de aula pelo professor coordenador e devolutiva para o professor do que foi observado.

- Acompanhamento individual dos alunos e planejamento de atividades indicadas, para atender às necessidades de cada um nos agrupamentos propostos.
- Acompanhar o desenvolvimento das propostas planejadas pelos professores (regente e do projeto de reforço e recuperação), em parceria com o PC em ATPC, analisar os resultados e replanejar as ações.
- A equipe escolar precisa compreender que a aprendizagem do aluno é responsabilidade de todos na escola.
- Planejar e avaliar os agrupamentos propostos para o desenvolvimento de sequências didáticas para recuperação e reforço.

RETORNANDO À ESCOLA

Período	Pauta
1º ATPC 100 minutos 2 a 6 de setembro	Bloco 1 <ul style="list-style-type: none">- Revisitar o Plano da unidade escolar do Projeto de Reforço e Recuperação- Organização dos agrupamentos a partir da análise dos indicadores da ADC e da AAP- Planejamento do uso das sequências de atividades
2º ATPC 100 minutos 9 a 13 de setembro	Bloco 2 <ul style="list-style-type: none">- Metodologias para trabalhar com as sequências de atividades fortalecendo o trabalho colaborativo entre Professor Regente e Professor do Projeto
3º ATPC 100 minutos 16 a 20 de setembro	Bloco 3 <ul style="list-style-type: none">- Aprofundamento na intervenção didática e metodológica para continuidade do trabalho com as sequências de atividades, fortalecendo o trabalho colaborativo entre Professor Regente e Professor do Projeto

PARA REFLETIR...

- ✓ Quais as possíveis dificuldades que os estudantes encontraram para resolver cada questão?
- ✓ Quais habilidades precisam ser desenvolvidas para que os estudantes adquiram os conhecimentos necessários para resolver cada questão?
- ✓ Analisando os resultados dos estudantes, como eles podem ser agrupados para recuperar ou reforçar suas aprendizagens?

OBS: Questões para serem discutidas em formação nas ATPC.

Referências

FERRARI, Silvia – vídeo “Quintas do conhecimento” - Agrupamento e Grupos de Apoio.

MANUS, Ruth - Um dia ainda vamos rir de tudo isso: “A triste geração que virou escrava da própria carreira” - Rio de Janeiro. Ed. Sextante, 2018.

SÃO PAULO. A organização dos alunos para situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula. São Paulo: CEFAl/SEE-SP, 2016. 17p.

SÃO PAULO. Resolução SE 37, de 5-8-2019. São Paulo. Publicado em DOE de 6-8-2019

SÃO PAULO. Avaliação Diagnóstica Complementar 1º Semestre. São Paulo. SEDUC, 2019

SÃO PAULO. Avaliação Aprendizagem em Processo 2º Bimestre. São Paulo. SEDUC, 2019

OBRIIGADO (A)